

AVE
MARIAM



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Honorio Bicalho — Estando meu marido desenganado dos médicos, recorri ao Coração de Maria, com grande confiança e fervor, sendo attendida; pois hoje está perfeitamente são. Raymunda A. Lima.

Capella Nova das Dóres — D. Alice de Oliveira Assis, achando-se em grande afflicção com a doença de seu filho, prometteu assignar a revista "Ave Maria" por 5 annos, em cumprimento de promessa, por ter alcançado a graça.

Nova Lima — D. Petrina Lopes manda celebrar uma missa de promessa. — D. Luiza Alves agradece a Frei Fabiano de Christo um favor. — D. Maria da Conceição Alves Villela manda celebrar duas missas pelas almas. — A Srta. Maria Ricardo de Almêida agradece um favor recebido com a novena das "Trez Ave Marias". — Uma Filha de Maria agradece um favor.

Santa Barbara do Matto Dentro — A srta. Mercês Barcellos agradece um favor.

Cacté — D. Cecília de Souza manda celebrar uma missa, de promessa.

Sabará — D. Domingas Morro-ne de Mello agradece ao menino Guido um favor recebido. — D. Amélia Augusta Martins agradece ao V. P. Claret um favor.

Ouro Preto — A srta. Ruth Barboza Lopes agradece ao Beato Dom Bosco o restabelecimento de seu pai. — D. Maria Olyntha Pacifico agradece diversas graças e manda celebrar uma missa. — D. Domitilla de Carvalho manda celebrar duas missas e entrega 10\$000 para velas.

Victoria — D. Andreolina Pereira de Souza: A exma. sra. D. Rosa Pereira manda celebrar trez missas: a Santo Antonio, Santo Expedito e ás almas; cumprindo promessa.

Logar ignorado — D. Julia Leal: Grata pela saúde alcançada, manda rezar uma missa a bem das almas do purgatorio. Meu filho José Coelho, agradecendo mercê recebida faz celebrar missa em suffragio das bemditas almas.

Pederneras — D. Maria Henriqueta Damm: Gratissima a Nossa Senhora Aparecida, venho tomar uma assignatura e envio 2\$000 para a devida publicação.

Tietê — D. Maria Carmela Macruz: Porque attendida pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", venho patentear minha gratidão aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, enviando 2\$000 para a publicação.

Faxina — O sr. Antonio Rodrigues de Carvalho, em cumprimento de promessa formulada, envia 5\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria.

Casa Branca — D. Maria Cecilia T. de Paula Arantes, tendo sarado duma forte grippe, mercê á intervenção da milagrosa Santa Therezinha do Menino Jesus, envia 2\$000 para esta publicação.

Annapolis — D. Leonor Siqueira Lima Leite manda celebrar quatro missas: por almas de seus paes, seus sogros, sua irmã e cunhado e pelo Padre Jullão Bartolomeu.

São João Nepomuceno — D. Luiza Macedo, tomada de profunda gratidão, manda rezar trez missas: uma em acção de graças, outra ás almas do purgatorio e a terceira por alma de Anna Margarida.

Viçosa — D. Alice Loureiro quer sejam ditas duas missas por almas de José Soares das Neves e Dr. Sebastião Augusto Loureiro; os dias 5 e 17 de Agosto respectivamente. — D. Arlete Sant'Anna, grata porque attendida pela novena das "Trez Ave Marias", intervenção de S. José e Santa Therezinha, entrega 2\$000 para a publicação. — D. Alice Val, confessa-se grata ao Coração de Jesus, por mercê recebida. — D. Suplice foi favorecida pelo valimento do glorioso S. José, de Nossa Senhora do Rosario e Santo Antonio. Dá 2\$000 para esta publicação. — D. Maria Conceição Augusto foi favorecida em pessoas da familia, por meio da devoção dos 24 Gloria Patri.

Ponte Nova — Uma devota, em agradecimento de mercê alcançada a favor de D. Luzia, dá 1\$000 para publicar. — D. Regina Sette manda sejam ditas duas missas: por almas de Maria José Soares e Jacintho Vieira Martins. — D. Zelia N. Martins confessa-se grata porque attendida na pessoa de seus filhos Edmo e Henriques e dá 10\$000 de esmola. — D. Firmina Souza manifesta seu eterno reconhecimento a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. — D. Jovina Crivellani, testemunhando sincera gratidão, manda rezar missa a favor das almas.

Saude — D. Eulalia de S. José, agradecida, manda rezar duas missas ás almas. — D. Maria Amélia, uma missa a Santa Therezinha, e outra a Santa Luzia, em agradecimento duma graça. —

A srta. Maria Auxiliadora Penna, porque favorecida, faz celebrar uma missa, assim cumprindo as promessas feitas a Santa Ephigenia e Nossa Senhora da Saude. — D. Luziana Maria de Jesus, reconhecida, entrega 6\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Raymunda entrega 1\$000, assim patenteando a gratidão que na alma lhe vae. — D. Maria Izabel, sinceramente reconhecida, quer a celebração duma missa. — A srta. Therezinha Souza manda rezar trez missas: por almas de Lucinda, Maria Valentim, Blondini Rioldim. — D. Maria da Cruz vem mandar dizer duas missas: uma por almas dos que morreram na guerra; outra por alma de José Moreira. — O sr. Dr. Jurandyr encommenda missa em acção de graças ao Coração de Maria. — D. Etelvina Weber, quer a celebração de missa em agradecimento e por alma de José Patricio. — D. Leopoldina pede ser dita uma missa por alma de sua mãe. — D. Sinhá de Vasconcellos, profundamente grata, dá 7\$000 para o culto e pobres. — D. Anna Zita, nossa activa zeladora, encommenda trez missas: por almas da mãe, Maria Baptista de Souza, sobrinha Mariinha, e em louvor de Santa Cecilia. — O sr. Accacio da Conceição, afim de demonstrar o agradecimento que na alma lhe vae, toma uma assignatura da "Ave Maria" para presentear a um pobre. — Optima obra de misericordia. — D. Hilda de Vasconcellos, agradecendo ao Coração de Maria e Santa Therezinha, a bem de sua sobrinha Ommidela? vem manifestar seu reconhecimento. — D. Maria Julia Cotta vem dizer ter-se visto favorecida pelo valimento de Dom Bosco e outros santos de sua devoção.

Donativos para a beatificação
do V. P. Antonio Maria Claret

Recolhido pelo Padre Militão Vi-
guera, de Batataes ... 100\$000

S. PAULO

Um devoto do Papa 10\$000
D. Maria das Neves Machado
10\$000
Collecta no Santuario .. 60\$000
Srta. Antonieta Galvão . 5\$000
Octavio Galvão Camargo 5\$000
Eliza G. Camargo 5\$000
Cecilia C. Galvão 5\$000
Helena C. Galvão 5\$000

(Continúa)



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A CELEBRAÇÃO DA FESTA NACIONAL DA SUISSA

PELA voz clamorosa de Numa Dwoz, o professor primario que chegou a Chefe da sua nação, foi um dia proclamada a grandeza e o progresso da Suissa, paiz em cujas villas e aldeias os primeiros a serem alvo das homenagens de todos os concidadãos são simultaneamente o padre e o professor. Pois foi na atmosphaera de respeito profundo ás mesmas entidades, que este anno, muitos decorridos já sobre a morte de Numa Dwoz, se celebrou no 1.º de Agosto a festa nacional da independencia.

Nas igrejas elevaram-se fervorosas preces ao Deus das Nações para que sempre proteja e abençõe a Suissa, e em todo o paiz, das 20 horas ás 20,15, em todos os campanarios das cidades e aldeias, os sinos repicaram festivamente, num côro magnifico e commovente, para expressarem esse preito nacional de gratidão ao Altissimo. Na Suissa, modelo das Democracias, é assim, enquanto na Hespanha, typo acabado do "azañismo" truculento e obsoleto é como se sabe.

Nos pincaros altos das montanhas acenderam-se grandes fogueiras e por toda a parte se organizaram cortejos festivos. Todas as casas tinham a bandeira nacional e por toda a parte subiam de peitos, contentes, as harmonias do hymno patrio, acompanhado por centenas de bandas. Os lagos estiveram pejados de barcos enbandeirados, e illuminados á noite.

O dr. Motta, antigo presidente da Confederação, catholico pratico, hoje presidente do Grande Conselho Federal, pronunciou durante a tarde um solemne discurso patriotico, difundido pela T. S. F. a toda a Suissa. Delle recortamos alguns trechos mais significativos:

"Nada pode traduzir melhor o sentido profundo da nova festa de hoje, que o som simultaneo dos sinos das nossas igrejas e santuarios, como um hymno de agradecimento a Deus espalhado por todo o territorio da Confederação, côro mystico das almas que communicam entre si na caridade da Patria.

A Suissa nasceu da sua vontade de independencia. O unico Senhor que ella reconhece em todo o tempo e adora é o Senhor da Terra e dos Ceus, que assumiu a natureza humana em Christo, annunciador daquelle Evangelho de justiça e de amor que rompe toda a escravidão e dá ás almas o verdadeiro sentido da liberdade.

Sem liberdade não ha Suissa, e sem Deus não ha liberdade.

Daqui a poucas horas, sobre os nossos montes brancos e pelas campinas verdes se acenderão fogueiras em bella e sã alegria.

A' nossa mente vem a ideia de que toda a Suissa será um altar cheio de harmonia e

de luz. Recordemos que no frontispicio da nossa Constituição federal resplandece o nome de Deus Omnipotente.

Pois peçamos-Lhe todos os suissos, como fizeram já os nossos antepassados, que Elle se digne manter e accrescentar a unidade, a força e a honra da nação!"



PAGINA MARIANA

Ao Coração de Jesus
pelo Coração de Maria



CONTA-SE na vida de Santa Catharina de Senna que um dia do mez de Junho, logo após a communhão, foi como de costume arrebatada em extase e nesse venturoso estado, conduzida pela mão da Rainha das virgens ao pé do throno de Jesus Christo, Nosso Senhor.

— "O' Filho meu, adorado, disse a SSma. Virgem, aqui vos apresento nossa carissima virgem Catharina, a qual vem solicitar da vossa bondade, a graça de lhe trocardes o seu coração de carne em um coração todo celestial e divino, afim de tornar-se assim mais digna de vós, possuindo um coração semelhante ao vosso.

— O' minha Mãe dulcissima, respondeu Jesus, acaso eu já vos tenho recusado alguma cousa?

E não é porventura, o vosso Coração o caminho natural que conduz ao meu Coração? Será feito conforme ao vosso pedido.

— E vós, carissima filha Catharina, não vos esqueça que de agora em diante, não vos pertenceis a vós mesma, sendo portanto, toda minha; eis que neste mesmo instante eu purifico o vosso coração de todo affecto que não seja o meu, enchendo-o tão somente de meu amor".

JESUS E MARIA

"Eu não posso amar a Jesus sem amar a Maria, sua Mãe. As vinculações que os unem são demasiado estreitas para poder separal-os". (S. João Berchmans).

O CAMINHO — A ESCADA

"Ad Jesum per Mariam".

Maria — seu Coração purissimo é o meio, o caminho mais facil, o atalho mais seguro para irmos a Jesus, para unirmo-nos com Deus. E' a Escada real por onde o homem sobe até Deus e Deus, por sua vez, desce até o homem. Seu Coração Immaculado é o logar de encontro onde dão-se o amplexo de fraternal amor seus dois filhos: o homem e Deus...

S. Bernardo chama a Maria de "via compendiosa" e Bento XV, em carta ao Bispo de Lourdes, de 24 de Setembro de 1914, "Recta et tamquam compendiosa via ad Jesum per Mariam itur". — Vae-se a Jesus por Maria como por um caminho recto e compendiado.

UMA LUMINOSA ENCYCLICA

A doutrina da famosa Encyclica "Ad diem illum" de 2 de Fevereiro de 1904, dirigida ao mundo catholico por Pio X, para commemorar o 50.º anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição, pode muito bem reduzir-se a duas formulas: "Nem Jesus sem Maria, nem Maria sem Jesus".

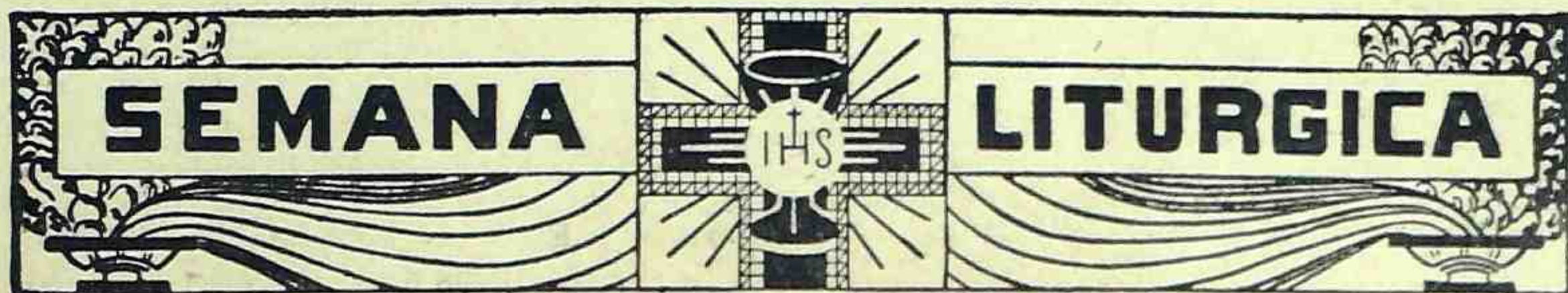
Leão XIII declara que na Annunciação Maria foi a delegada official do genero humano investida de plenos poderes para contractar, á maneira de casamento, a alliança entre Divindade e humanidade. Pio X desenvolve ainda mais essa idéa, e salienta a contribuição de Maria na concepção virginal de Christo. Não é só cooperação physica pelo dom de sua carne e sangue ao Filho de Deus, nem só cooperação moral pelo consenso da vontade natural mais ou menos passiva, mas é ainda uma cooperação sobrenatural e meritoria, pelo seu acto profundo de fé na verdade do grande mysterio.

"Bemaventurada és, lhe diz Izabel, pois ha de se realizar tudo o que Deus te mandou dizer". Sem esse acto de fé meritorio o Verbo não vinha ao mundo. Pela sua fé Maria vae tornar visivel a Deus, vae encerrar no proprio seio o conjuncto de todos os mysterios, pois Jesus é o autor e consummador de nossa fé (isto é, de todo o edificio da Incarnação, Redempção e Glorificação). Ella então é feita participante dos mysterios e guarda d'elles. Ora, desde que approuve á Providencia que o Homem Deus nos fosse dado pela Virgem, é forçoso que o recebamos das mãos d'Ella. Logo pertence á Virgem nos levar ao conhecimento de Jesus.

A Jesus por Maria.

Ao Coração de Jesus pelo Coração de Maria.

Mariophilo



DOMINGA XVI DEPOIS DE
PENTECOSTES

EVANGELHO

(Luc., c. XIV)

Naquelle tempo, entrando Jesus um sabbado a comer em casa de certo Principe dos Pharisaeus, elles o estavam espiando. E eis que um certo homem hydropico estava alli deante d'elle. E respondendo Jesus, fallou aos Doutores da lei, e aos Pharisaeus, dizendo: E' licito sarar em sabbado? Porem elles ficaram em silencio. E elle, pegando do homem, o sarou, e despediu. E respondendo, lhes disse: De qual de vós-outros cairá o asno, ou o boi em algum poço, que logo em dia de sabbado o não tire? E nada lhe podiam replicar a isto. E vendo como escolhiam os primeiros assentos, disse aos convidados uma parabola d'esta maneira: Quando fôres convidado ás bodas, não te ponhas no primeiro lugar, para que não succeda que outro, mais digno que tu, haja sido convidado, e vindo o que a ti e a elle convidou, te diga: Dá lugar a este, e então, com vergonha, venhas a ficar no ultimo lugar. Mas quando fôres convidado, vae, e assenta-te no ultimo lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, vem cá mais para cima. Então terás gloria perante os que contigo estiverem á meza. Porque todo o que se exaltar será humilhado, e o que se humilhar será exaltado.

*

DISTENDE magestosamente o sol seu manto luminoso sobre o mundo que preside e em toda a parte accordam harmonias inenarraveis. A cabelleira fulva do grandioso astro incandescente, agita-se sobre o mundo, vibra nos ares,

arrasta-se pelos silvados, esgueira-se pelas relvas, espalma-se pelas montanhas, diffunde-se em luz e calor e força e energia nos corpusculos imperceptiveis que entram na composição do atomo e em tudo produz uma sensação de vida e de alegria cosmica. Allumiando antros, devassando florestas, perscrutando abysmos é sempre a creatura nobilitante, que Deus accendera nos oceanos de trevas que povoavam o cáos primeiro. Atravessando as camadas de detricitos e as nuvens infectas que se erguem da natureza em decomposição, não perde nem se despe de seus apagnios de soberania. O raio que beija a flor, que envolve a materia inorganica em bafejos de luz, que acorda o insecto sob a humilde relva, que espreguiça o passarinho, que aquece os membros enregelados do urso branco, que presencia e activa essa maravilhosa alchimia que tudo transforma na natureza externa, não perde nada da sua nobre origem, e parece que tudo eleva e tudo dignifica com o tacto imperceptivel do seu manto tecido de mil raios luminicos.

O sol das almas, Christo Redemptor, passeia magestosamente, recoberto com o manto de sua nunca desmentida bondade, pelas ruas e praças, pelas estradas e beccos, pelos campos ermos e pelas montanhas povoadas, pelos rios caudalosos e pelos mares profundos, e em cada passo que dá, seguindo a trajetoria pelo Pae traçada, desprende-se de seu olhar bondoso, subindo do seu coração amante. São gottas de luz que cahem sobre os que sofrem e alliviam os seus tormentos; são manchelas de graças que emborca sobre os afflictos e estagna o manancial da dor; são perolas de bondade que o homem encastoa no seu proprio diadema.

E isto é uma vez e muitas vezes. Ao passo de Jesus brotam rosas, e florescem cardos, e amaciam-se espinhos, e somem lagrimas, e esfumam-se tristezas, e amansam-se rebeldias, e esclarecem-se duvidas, e repon-tam esperanças, e illuminam-se rostos e enfloram corações, e rejubilam almas, e cantam as alegrias. O Coração de Jesus

tem já uma ferida em pleno peito, mortal e formosa, por onde toda bondade se lhe escapa.

Contemplemos hoje a Jesus assentado num banquete, não para se regalar, mas sim para alimentar o amor da amizade e da gratidão que se originava de seus favores. A luz que aureola sua fronte vae incidir no amago dos corações machucados pela dor dos raios do sol as searas amadurecem, os vergéis florem idillicamente, o pão enche os arcazes, as flores atape-tam os campos, os hymnos os ares e vivas coriscantes falseas de vida saltitam ao seu contacto mysterioso. A alma de Jesus engolfada no desejo de extender a todas as creaturas a parte mais bella do seu amor, fita um triste espectaculo que ahí bem perto d'elle se encontra.

Um homem, cuja adiposidade o tornava objecto de alacres gargalhadas e das chacotas parvas do povileu apparece deante de Jesus e dos convivas: é um hydropico de formas alentadas por onde a doença passou deixando cicatrizes hediondas, protuberancias inverosimeis, definhando umas e agigantando desmesuradamente outras. A escriptura santa nos não diz se elle expontaneamente fôra em procura de Jesus a exorar d'Elle a saude anciosamente procurada, ou foi acintemente chamado pelos eternos detractores de Christo, os pharisaeus. O facto é claro e nitido. Jesus tudo contempla, presta attenção dissimuladamente ao que se faz e ao que se diz: deixa cair os olhos sobre aquelle doente. Querem-no tentar. Fala primeiramente aos seus inimigos para os desarvorar dos seus perversos intentos. E' licito sarar em dia de sabbado ou não? Haverá alguma hora na vida do mundo em que esteja interdita a practica do bem? Ecoou no mundo a hora da treva, do mal, da injustiça? Estará porventura o tempo repartido entre o bem e o mal, a justiça e o crime, a verdade e o erro? E quem foi que dictou essas leis que regulam a practica do mal? Quem escreveu o codigo da injustiça, ao qual deve pedir permissão o bem para se sustentar na terra?

A pergunta de Jesus encerra,

como se vê, problemas transcendentalíssimos ao modo de ser dos homens e da vida de sua intelligencia, de sua vontade. Os "leguleios" e chicaneiros do phariseismo queriam legislar até sobre as practicas da verdade e da caridade. Ninguém devia ousar praticar o bem sem a alta permissão que delles impetrada, fosse por elles benignamente concedida. O ridiculo era grande descomunalmente feio e asqueroso. Não se sentem encorajados a arrastar os doestos do povo e as cincadas da plebe. Resolvem muito hypocritamente nada dizer e entreolham-se intelligentemente para não cahir na armadilha sabiamente disposta. Escutando as palpitações daquelle importuno silencio, Jesus consultando tão somente as entranhas de bondade de que está revestido, toma da mão daquelle pobre hydro-pico, dá-lhe a saude e despede-o affavelmente.

A gratidão daquelle homem não na descreve o Evangelho. Cada um a adivinha ao repassar com os olhos da fé aquella scena singelamente bella pela qual Jesus deixa cahir do seu Coração aquella virtude omni-

potente que tudo sára e tudo recompõe.

Os detractores de Nosso Senhor ficaram mais uma vez confundidos, impossibilitados de articular uma unica excusa. O triumpho da verdade era coruscante. A luz esplende nas trevas. O amor pelo proximo escandece o Coração de Jesus. As fagulhas que se alevantam desse braseiro são bemfazejamente proveitosas aos infelizes padecentes. Aquelle hydro-pico ouviu mais uma vez o hymno da vida, decantado no seu sêr abatido, alquebrado pelos humores harmonicamente dispostos, pelas funções desimpedidas dos órgãos da saude, pela natureza novamente resuscitada do sepulcro em que se encontrava. O sol das almas arrastava o seu manto de raios bellos sobre os infelizes, aquecendo as consciencias, harmonizando a vida, gisando o hymno da gratidão nos corações beneficiados, e lançando ás fogueiras do divino amor almas que só olhavam para a terra, descuradas da patria a que tinham sido destinadas.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

com o vizinho povo de Nazareth, e apresentamos-lhe, ao mesmo tempo, os mais effusivos bem-vindos.

Piracaia, 10-IX-933.

N. de Noronha

Sobre a meza

OS TREZ MARTYRES DE CAARÓ E IJUHY, no Rio Grande do Sul, Brasil, pelo P. João Baptista Reus, da Companhia de Jesus, Edição da Livraria do Globo, Porto Alegre, Brasil.

Este lindo opusculo de 32 paginas bem podemos dizer que é obra de vulgarização. Trata do resumo da vida dum grande heroe do christianismo que viu o seu berço balouçar-se nos verdes campos ribeirinhos do Paraguay.

Em linguagem escorrelta, narra sucintamente alguns dos factos principaes que ornaram a vida do proto-martyr catholico em terras gauchas, o P. Roque González, cujo processo de beatificação encontra-se, Deus louvado, em franca e promissora rota de gloria. Não está longe o dia, assim o julgamos, em que o Agiologio christão da America do Sul se veja accrescentado com mais o nome dos trez heroes de Caaró e Ijuhy.

P. A. C., C. M. F.

Correspondencia de PIRACAIA

Pe. JOSE' DO PATROCINIO GONÇALVES

Vindo de Nazareth, chegou a esta cidade, na noite do dia 2 do corrente mez, o Rvmo. Pe. José do Patrocínio Gonçalves, nomeado vigário da parochia em substituição ao Rvmo. Pe. Leonardo Gioiello.

S. Rvma. foi recebido no portico da residencia parochial pelo Rvmo. Pe. Luiz Gonzaga Peluso, que vinha exercendo interinamente as funções de vigário. Apesar do adiantado da hora, esperavam-no, tambem, em companhia do Rvmo. Pe. Peluso, os representantes das associações religiosas e diversas pessoas de destaque na sociedade piracalense. No dia seguinte, domingo, durante a missa conventual, o Rvmo. Pe. José do Patrocínio tomou posse do cargo de vigário da parochia. A' esta cerimonia, que se revestiu allás de toda a solemnidade, compareceram todas as irmandades da parochia, as autoridades principaes do lugar e centenas de fiéis que, por completo, enchiam o vasto templo. Terminada a posse, o novo vigário dirigiu, pela primeira vez, a palavra aos seus parochianos.

Eis alguns dados biographicos referentes ao novo parcho. Nasceu o Rvmo. Pe. José do Patrocínio Gonçalves na cidade de Soccorro, neste Estado. Sentindo-se com vocação para o estado ecclesiastico, entrou, em 1918, para o Seminario Menor de Pirapóra, onde cursou humanidades. Mais tarde, em 1923, por deliberação do Exmo. Sr. D. Francisco de Campos Barreto, transferiu-se para o Seminario de Campinas, a fim de completar os estudos de Philosophia e Theologia. Finalmente, a 11 de Novembro de 1928, foi-lhe conferido o presbyterato na Cathedral de Bragança. Foi a primeira vez, creio, que Bragança presenciou semelhante cerimonia.

Logo depois de sua ordenação sacerdotal, foi o Rvmo. Pe. José do Patrocínio nomeado Secretario do Bispado, cargo este que occupou por alguns annos. Em 1931, assumiu a direcção do Collegio S. Luiz de Bragança, cargo que elle desempenhou com alta competencia e superior espirito pedagogico. Em Maio ultimo, foi nomeado vigário de Nazareth e, ha poucos dias, D. José Mauricio da Rocha o transferiu para esta cidade, onde, mercê de Deus, vem desempenhando grande e poderosa actividade apostolica.

Fazemos, portanto, votos para que o illustre parcho seja bem succedido entre nós, como o foi

NÃO DEVE FALTAR EM NENHUM COLLEGIO

A Lira das Crianças

que acaba de ser editada por "Ave Maria" num artistico volume que contem uma collecção de pequenas comedias, dramas, dialogos, recitativos, cançonetas, etc., para festas infantis.

Onze paginas de musica essencialmente popular e de facilissima execução.

PROFESSORAS! Com esta obra, vossas festinhas escolares serão sempre coroadas de exito feliz.

Peçam hoje mesmo um exemplar á Administração da "Ave Maria".

Caixa, 615 — São Paulo

PREÇO 5\$000 - Pelo correio 6\$000

Favorecidos

JUIZ DE FORA



THERESINHA MANTOVANI



GRACIEMA L. OLIVEIRA

pefo

JUIZ DE FORA



NELZA MARIA NUNES



GRACIEMA E OFELIA

Immaculado

BICA DE PEDRA



WALTER SPELTRI, OSCAR TANCREDI

POMBA



HAROLDO L. OLIVEIRA

Maria

Coração de



“PEDRO GEORGE FRASSATTI”

(SANTO — moço e moderno)

Sem querer me adiantar aos juizos da Santa Igreja, chamarei *santo moço e moderno* a este rapaz filho de Turim, hoje conhecido em todo mundo, e apontado como ideal de virtude ao moço do século XX: — *Pedro George Frassatti*.

Falleceu aos 4 de Julho de 1925 em odor de santidade. Contava apenas vinte e quatro annos.

Tudo lhe sorria na vida. Filho de um antigo diplomata, embaixador em Berlim que era tambem, senador italiano, jornalista illustre e director de um dos maiores diarios da Italia, *Stampa, Frassatti*, nas vespervas de conquistar brilhantemente o diploma de engenheiro, deixou a terra depois de a ter perfumado com o odor das mais bellas e heroicas virtudes christãs. Para vossa edificação, meus leitores, ahi vae esta ligeira biographia a traços rapidos.

Aos 6 de Abril de 1901, sabbado santo, veio á luz do mundo *Pedro George Frassatti*. Desde pequenino, mostrou-se o que mais tarde seria — piedoso, franco, alegre, incapaz de um disfarce, uma hypocrisia ou a mais leve mentira. De coração generoso e bom, foi o anjo consolador dos enfermos e dos pobres desde a mais tenra idade. Distribuia esmolas com tanto carinho aos infelizes. Explicou-lhe um dia a mamãe o sentido da palavra *orphão*.

Georgetto não pode conciliar o somno. Levantou-se alta noite, correu aos braços da mamãe a chorar, afflicto.

— Mamãezinha, o Menino Jesus tambem foi orphão?

— Não, meu filhinho, teve Elle dois Papás: — um na terra, adoptivo, S. José, e outro no céu, o Pae Eterno, o *Papae do céu*...

O Menino Jesus e os pobres eram os amores de *Georgetto*.

Chorava commovido quando nas lições de historia sagrada, ouvia narrar as bellas passagens do Evangelho em que apparece o Divino Mestre entre os pobres, a curar os enfermos e acolher docemente os peccadores e as criancinhas. Aos 19 de Junho de 1911 fez a Primeira Communhão com o fervor de um anjo. Desde então se poz no regimen da Communhão semanal, dos dezeseis annos até á morte, commungava diariamente ainda á'custa dos maiores sacrificios.

Na Santa Eucharistia achou *Frassatti* a força para se conservar puro entre as ciladas do mundo e morrer aos vinte e quatro annos tendo guardado a innocencia baptismal.

A *Eucharistia* e o *Rosario* eram as suas devoções predilectas. Recitava diariamente o rosario. Todo anno se recolhia nos trez primeiros dias da semana santa n'uma casa de Retiros espirituaes para os Exercicios de Santo Ignacio, sob a direcção dos Padres Jesuitas.

Graças á vida Eucharistica no regimen da communhão quotidiana, e á devoção a Nossa Senhora, venceu a terrivel e perigosa crise da

adolescencia, conservando-se tão puro de coração que nem chegou a comprehender o mal. E' um milagre eucharistico a vida pura de *George Frassatti* entre os maiores perigos e ciladas deste mundo. A' noite, de joelhos ao pé da cama, se absorvia em longas e fervorosas preces. Muitas vezes a mãe o encontrou de joelhos debruçado sobre a cama, vencido pelo cansaço de todo um dia de exercicios e de estudos.

Nada de exagero ou ostentação na piedade deste moço. Tudo n'elle era equilibrio, bom senso e simplicidade, fructos de uma fé muito viva e ardente.

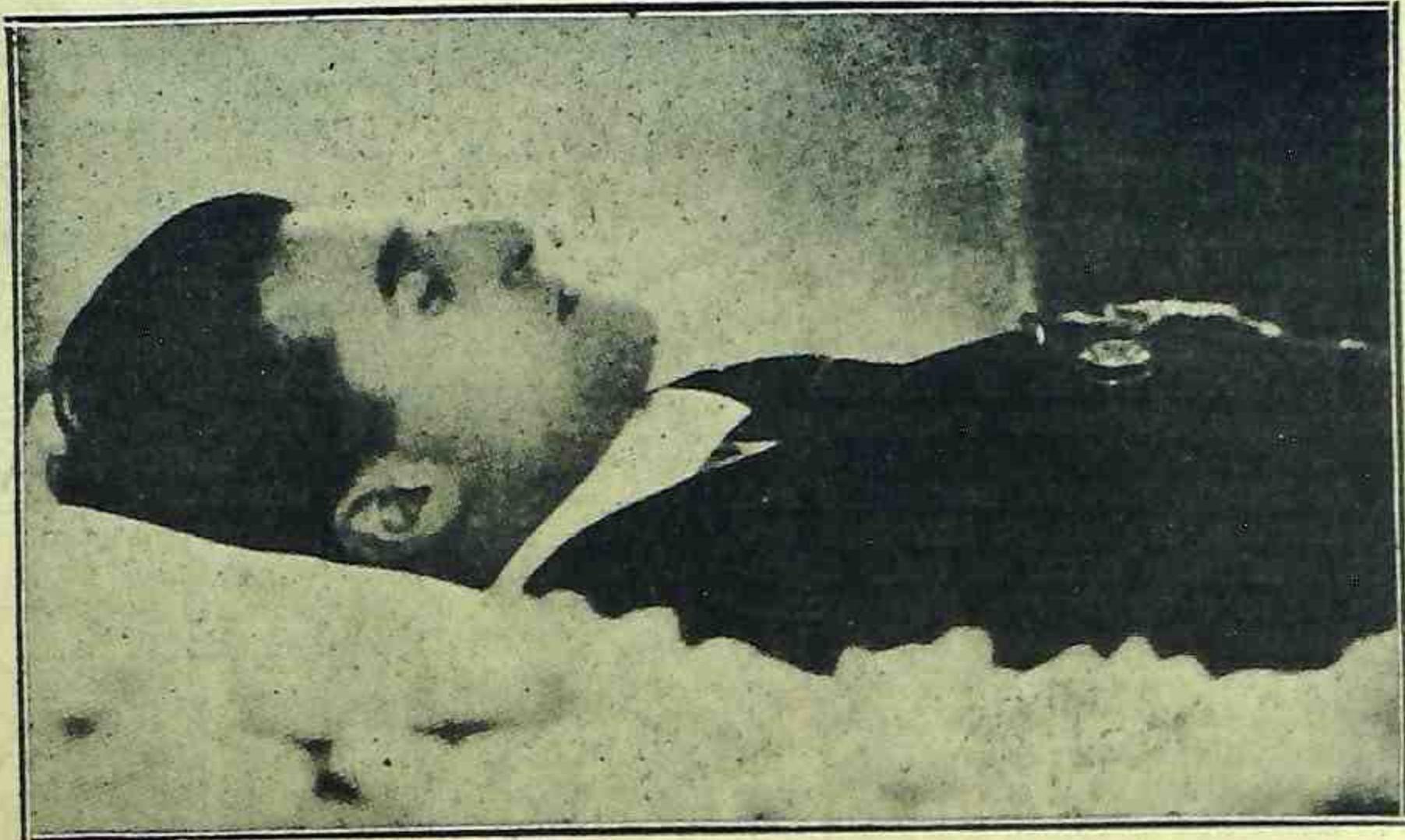
Impressionava a todos o fervor com que rezava o seu rosario querido. A' mesa da Communhão era um seraphim. Transfigurava-se ao contacto de Jesus-Hostia e com a fronte inclinada profundamente, olhos baixos, como um anjo adorador, permanecia longo tempo nos mais doces e ternos colloquios com Nosso Senhor Sacramentado.

Duas ou trez vezes por semana purificava ainda mais a sua bella alma no Sacramento da Confissão.

Raramente perdia a Santa Missa. Sabia



O sorriso das flores



Sobre o leito de morte

apreciar e viver a Liturgia da Igreja. Ajudava sempre que podia ao Santo Sacrifício e acompanhava todas as cerimônias n'um pequenino missal, repetindo fervorosamente as orações litúrgicas. Antes das excursões de alpinista, ou das aulas e trabalhos, queria ouvir o Santo Sacrifício e commungar. Na vida agitada de estudante e de esportista a quantos sacrificios e penitencias duras se não sujeitou para conservar o regimen da communhão diaria e guardar o jejum eucharistico!

Em 1920 fundou-se em Turim a Adoração nocturna para os estudantes. *George Frassatti* não a perdia. Passava longas horas de joelhos, abraçado de amor, e impressionava os fieis aquelle recolhimento como um extase ante o Santissimo Sacramento.

Na Igreja dos Padres Sacramentinos de Turim, fazia-se a adoração Nocturna para a Communidade.

Muitas vezes *Georgetto* ia pedir aos padres a licença para com elles fazer a guarda do Santissimo.

— Não, meu filho, diz o Superior, é muito tarde já, não faça tamanho sacrificio... E' melhor dormir...

Não havia razões que o vencessem. Entrava, e no côro passava a noite inteira nos mais doces colloquios com o seu Amor Sacramentado. Edificava toda a Communidade a piedade d'aquelle moço. Pela madrugada, ajudava a Santa Missa, recebia a Communhão. E só depois de uma fervorosa e prolongada acção de graças é que deixava a Igreja, radiante e feliz.

A Eucharistia era tudo para elle. Que fervorosas communhões, que longas e doces horas passadas ao pé do Sacratio!

E toda esta piedade não o impedia de ser o mais alegre, o mais irrequieto e o mais barulhento dos seus companheiros de estudos. Fôra educado na escola da espiritualidade salesiana. Um habil director espiritual, filho de D. Bosco, D. Cozazzi, orientou Frassatti na via admiravel desta virtude praticada com simplicidade, amavel, alegre, toda sob a acção poderosa da graça que jamais aniquila ou destróe a natureza.

Georgetto, tal o nome carinhoso de familia como o tratavam, dedicou-se aos esportes, convicto de que os exercicios phisicos bem comprehendidos, contribuem admiravelmente para a formação do character, da energia, da discipli-

na do espirito e são por vezes uma boa escola de sacrificio e de abnegação. Amava os esportes para se preservar das tentações e conservar-se puro. Quando menino era um jogador apaixonado de *foot-ball* e das corridas de *bycicleta*.

As montanhas mais altas e brancas de neve não tinham segredos para elle. Um alpinista destemido. Passava sobre os abysmos, escalava os pincaros mais altos com uma coragem de pascar. Era um esportista de valor. A natação, o tennis, o foot-ball, cyclismo, as corridas, a gymnastica, ascensões perigosas aos mais altos pincaros, em tudo era eximio, conquistava premios e applausos delirantes. Na equitação e automobilismo se mostrou por vezes de um sangue frio, de uma agilidade e habilidade admiraveis. Ficaram celebres as suas partidas de bilhar. Possuia tambem alma de artista. Extasiava-se nos museus ante as obras-primas da arte. Sabia apreciar-as com talento e em materia de arte era de um espirito muito ecletico, embora não especializado. *Dante* era o seu poeta preferido. Recitava com expressão e de côr, os mais bellos cantos da *Divina Comedia*. Com o mais apurado bom gosto litterario, estudava os poetas e escriptores italianos e estrangeiros. Era dotado de uma bella cultura.

Shakspeare, Schiller, Eschylo o enthusias-mavam na arte scenica.

As flores, o mar, o céu todos os encantos da natureza o arrebatavam á contemplação de Deus.

Em tudo via a Providencia, o seu Jesus querido, a Mãe do céu.

Cultivava carinhosamente as flores e as colhia para o Santissimo Sacramento, para a mãe querida e para adornar o seu quarto e a mesa de estudos.

A alegria foi um dos traços caracteristicos da vida de *Georgetto*. Tomava parte nos folguedos e brincadeiras ruidosas de estudantes. Era o mais barulhento e irrequieto de todos. Provocava boas risadas, inventava mil travessuras innocentes em casa e na intimidade com alguns collegas da Escola de Engenharia.

Entretanto, coisa admiravel! nunca lhe sahiu dos labios uma palavra leviana ou duvidosa, uma palavra siquer de censura ao proximo, uma mentira. Sempre puro, innocente como uma criança.

Attestaram os que o conheceram:

— Era um homem, um corpo de athleta, com uma alma de criança innocente.

Foi um heroe na pratica dos deveres de estudante. Sacrificava os mais bellos passeios e folguedos pelo estudo. Quantas vigillas sobre os livros!

George Frassatti é admiravel no campo da acção catholica. Um bello e edificante modelo.

Foi a alma da *Juventude Catholica Italiana*, das Associações parochiaes da mocidade e principalmente das Conferencias de S. Vicente de Paulo e da *Juventude Catholica Universitaria de Turim*.

Pela causa da Egreja luctava destemido até com a policia nas ruas. Enfrentou diversas vezes com uma coragem sem igual os mais ousados inimigos do Clero e da Egreja. Não conheceu o respeito humano. Foi apostolo da boa imprensa. Propagava boas leituras entre os collegas, angariava innumerass assignaturas para os jornaes catholicos. Por varias vezes ameaçou alguns livreiros de uma denuncia ás autoridades si continuassem a vender livros immoraes e obteve optimos resultados.

Simplicidade, pureza, humildade e caridade, foram as virtudes predilectas de *George Frassatti*.

Tão simples e modesto! O filho do Senador, de um celebre diplomata, embaixador em Berlim e Director de um dos maiores diarios da Italia, vivia como um estudantezinho de modesta condição.

Frassatti era herdeiro de uma grande fortuna. Possuia todos os encantos da mocidade. Bello, typo formoso de moço, elegante, distincto, culto, intelligente, cercado de elogios e applausos. Entretanto, era sempre o mesmo — humilde, modesto e parecia ignorar que possuia tão bellas qualidades, orgulho e incentivo da vaidade tão natural n'um moço da sua idade e condição.

Os jornaes o elogiavam ás vezes pela bravura nos esportes e nas luctas pela defeza da Egreja e da patria.

A mãe o tentava.

— Veja, meu *Georgetto*, todos os jornaes o applaudem e elogiam. Que gloria, meu filho!

— Tolice, tolice tudo isto, mamãe, respondia um tanto aborrecido e ia se occultar aos elogios.

Não respeitava certas conveniencias sociaes de posição e vaidade. Sahia pelas ruas á procura de um pobre, sobraçando embrulhos de viveres. Entrava nos armazens, fazia compras como um creado. Carregava na rua até malas e armarios quando era mister. A séde da Associação da *Juventude Catholica* foi por elle muita vez varrida e espanada.

Preparava as festas de salão trabalhando como qualquer operario.

Quando o advertiam de que o filho de um senador e diplomata não deveria proceder assim, ria-se das tolas vaidades e preconceitos sociaes dos amigos e parentes.

Georgetto como *Ozanam*, foi apostolo da verdade e da caridade. Amou apaixonadamente os pobres. Descia aos tugurios e mansardas immundos. Punha-se entre os pobrezinhos como si fosse um d'elles. Era vicentino fervoroso e activo. Não perdia uma sessão das conferencias. Gastava muito dinheiro com as familias soccorridas. Si a caixa da Conferencia se esvasiava, elle suppria logo o que faltava. Dava-lhe o pae boas sommas para os passeios e esportes. Gastava-as todas com os seus pobres.

Entrava em casebres humldes, e sentado n'um banquinho tosco, conversava amigavel-

mente com os pobres, tomava as criancinhas sujas no collo, acariciava os filhinhos dos humldes com a ternura de um pae.

Amava os operarios e empregou toda a sua influencia e dinheiro para minorar o soffrimento dos jornaleiros e dos trabalhadores das minas.

Junto ao cadaver de *Frassatti* choravam os pobres no dia do seu enterro e diziam — *é um santo, um anjo de caridade!*

Dava o que podia aos pobres — roupa, dinheiro, calçados, presentes, e melhor ainda — o seu sorriso, um abraço amigo, um aperto de mão, uma palavra de conforto. Sentia-se feliz em fazer o bem ao proximo.

Os estudantes pobres seus collegas tinham n'elle um pae e um protector. *Frassatti* foi o rico que soube dar muito mais do superfluo ao pobre. O dinheiro só lhe servia para o bem, para os seus pobres.

Nosso Senhor queria no céu tão bella alma. A hora da recompensa chegou. Em Julho de 1925 manifestou-se inesperadamente o mal que em poucas horas arrebatou da terra Pedro *Frassatti*.

Uma dor atróz o atacou nas costas e nos rins. Não tinha allivio. Soffria horrivelmente. Os medicos mais afamados diagnosticaram logo — uma *polyomyélite* aguda e de natureza infectiosa. Não havia esperança. Baldados foram todos os esforços da sciencia. A mamãe segredou aos ouvidos do seu querido *Georgetto*:

— Offerece, meu filho, todo este sacrificio pelos teus peccados, si os tens, e pelos peccados de teus paes e irmãos...

— Sim, sim, mamãe, respondeu com doce calma.

Pediu o padre. Queria ainda commungar.

— Meu filho, disse o sacerdote, queres ir para o céu em companhia da tua vóvó?

Pedro Frassatti sorriu feliz e radiante de alegria:

— *Oh! sim, sim... E como ficarei contente!*

Não podia rezar. Levantava os bellos olhos para o céu n'uma prece muda e ardente.

Já não podia fazer o signal da cruz. A paralyisia ia lhe tomando o braço. Pedia á irmãzinha que o ajudasse a traçar a cruz.

— *Jesus, Maria e José*, pode gemer. E depois com lagrimas nos olhos:

— *Deus me perdoará? Senhor! Senhor! Perdão! Perdão!*

Sobreveio uma crise mais forte. Na madrugada de 4 de Julho fôra unguido. A mãe sustentava-lhe a cabeça na agonia e murmurava-lhe aos ouvidos piedosas jaculatorias. Elle as repetia de coração e todo abrazado de amor pelo seu doce *Jesus*. Era Terceiro Dominicano. Viveu e morreu com o rosario.

A's 19 horas expirou suavemente como o justo.

Os funeraes de *Georgetto* foram um triumpho. O povo o proclamava — *um santo!* Todos que d'elle falavam era para lembrar uma virtude, um gesto de caridade e de heroismo.

A gloria de *George Frassatti* começou no dia dos seus funeraes. A multidão o invocava.

Muitas graças e favores se attribuem á sua intercessão. A biographia deste moço é hoje apreciada e lida em todo mundo e já em diversas linguas. Todos o apontam como exemplo de santidade ao moço do século XX.

Santo-moço e moderno. Esperamos que a Santa Egreja um dia proclame a heroicidade das virtudes de *Frassatti* e o eleve á honra dos altares. *Mgr. Fossatti*, Arcebispo de Turim, já abriu o Processo informativo Diocesano. O *Osservatore Romano* já annunciara oficialmente

a boa nova. A Juventude Catholica Italiana quiz ter a honra de postular a causa, e espera a glorificação de Frassatti, taes e tantos os milagres e graças attribuidos á sua intercessão.

Bello e admiravel modelo de santidade para os nossos dias!

Um moço que aos vinte e quatro annos, no meio das insidias e ciladas deste mundo perverso

de hoje, morre tendo conservado a innocencia baptismal. Este é o triumpho, é o milagre de santidade que Deus suscitou em *Pedro George Frassatti*, para exemplo da juventude! E' a prova do que dizia D. Bosco: — *a devoção a Maria e a Communhão frequente, salvam a mocidade!*

P. Ascanio Brandão

NOTAS E NOTICIAS



BRASIL

O chefe da commissão de limites do sector sul, major Nery da Fenseca, informou o Itamaraty de que foram iniciados, a primeiro do corrente, os trabalhos na fronteira do Paraguay, vindo uma turma da nascente do Estrella e outra iniciou o levantamento do divisor entre Ponta Poran e Pedro Juan Cavallero. O marco da cabeceira do Estrella já está quasi reconstruido, devendo ser inaugurado em breve. Todo material antigo foi retirado, sendo as novas obras feitas em cimento armado, de accôrdo com o projecto apresentado pelo delegado chefe brasileiro e approvado pelo seu collega paraguay.

— Commemorando a passagem do 25.º anniversario do principe brasileiro d. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, os partidarios da monarchia, residentes no Rio de Janeiro, organisaram um interessante programma de festas com o intuito de estreitar os vinculos de solidariedade entre os adeptos do regimen imperial no Brasil e de estimular os trabalhos do Centro Imperial D. Luiz de Bragança e do Conselho Imperial Provincial do Rio de Janeiro, compostos, em sua maioria, de jovens universitarios, medicos, engenheiros, advogados, jornalistas, militares, gymnasianos, etc.

— O ministro do Perú, o illustre escriptor sr. Ventura Garcia Calderon, dirigiu ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa, uma carta em que annuncia que, por occasião do "Dia da Imprensa", foi hasteada, naquella legação, a bandeira peruana.

O sr. Herbert Moses respondeu, agradecendo a homenagem e exaltando o significado desta.

— O governo de Minas, a exemplo do que fez o do Rio Grande do Sul, designou o dr. Alves Barroso para seu agente de ligação junto á Feira de Amstras de S. Paulo.

Segundo informa o dr. Alves Barroso, a representação de Minas já se acha organizada e será brilhante. Os trabalhos da organização dessa representação foram suspensos durante uma semana devido á morte do presidente Olegario Maciel.

Por esse motivo o governo de Minas sollicitou que a inauguração da feira fosse transferida para 23 do corrente.

— A Associação Commercial de Minas será representada no Congresso de Commerciantes que se reunirá no Rio para tratar da questão da resellagem dos "stocks". A Associação de Minas se esforçará por encontrar uma formula conciliatoria entre as necessidades fiscaes e os orgãos de producção e de circulação das riquezas nacionaes.

— Foi inaugurado, o dia 13 dos fluentes, com matricula de 144 alumnas, o curso intensivo de Educação Physica, cujas finalidades visam a melhora dos processos do ensino da gymnastica e educação physica nos estabelecimentos de Minas. O novo curso está subordinado á Escola de Aperfeioamento, d'elle fazendo parte a Escola de Hygiene Medico Escolar.

VATICANO

O Summo Pontifice recebeu, em audiencia especial, o conselheiro da embaixada do Brasil, dr. Carlos Gurgel do Amaral, que foi apresentar a S. S. despedidas por ter de vir para o Rio de Janeiro.

Por essa occasião o sr. Gurgel do Amaral foi condecorado com a commenda de Pio IX, com placa.

— O "Osservatore Romano" acompanha, da seguinte nota, a noticia official da assignatura da concordata com a Allemanha:

"Antes da troca dos instrumentos de ratificação, a Santa Sé sub-

metteu ao governo do Reich, para negociações verbaes ou escritas, uma série de pontos relativos á interpretação da concordata e á maneira como até agora o accôrdo tem sido applicado. Esses pontos dizem respeito principalmente á actividade e protecção aos catholicos e á liberdade reconhecida aos catholicos allemães de expor e applicar publicamente as doutrinas reguladas pela fé e pela moral catholica. O governo do Reich declarou á Santa Sé, que estava prompto a tratar, o mais breve possivel, das questões acima referidas, afim de chegar a um accôrdo reciproco, correspondente á letra e ao espirito da concordata".

A nota explica tambem os motivos que retardaram um pouco a ratificação da concordata.

ITALIA

O consorcio criado para a construcção do aqueducto na região de Teramo conseguiu já a captação das fontes e a inauguração dos primeiros 275 kilometros de encanamento se deu a 21 do corrente. A agua trazida de Gransasso, chegará até ás margens do Adriatico e alimentará toda a provincia de Teramo.

De inicio serão beneficiadas 19 communas e em seguida o serviço se estenderá a mais 13.

— O Ministerio da Guerra determinou que todos os regimentos do exercito italiano enviem, antes de 28 de Outubro, uma delegação á Exposição da Revolução Fascista.

Essas delegações deverão ser compostas de militares que se tiverem distinguido "pela actividade e espirito guerreiro".

— Foi inaugurada na historica margem do Rubicon, em Rimini, a estatua de Julio Cesar, oferecida á cidade pelo sr. Mussolini. Presenciaram o acto inaugural altas autoridades e cerca de 30 mil pessoas.

— Esteve fundeado o dia 15 dos fluentes, no porto de Livorno, o hiato "Electra", do inventor Marconi, tencionando proseguir nas suas experiencias de irradiação por ondas curtas.

— Foi recebida pelo sr. Mussolini uma delegação de medicos francezes, allemães, rumenos e hungaros, os quaes foram a Roma para assistir ao Congresso Internacional de Medicina.

HESPAÑHA

O general Berenguer, presidente do Conselho de ministros durante a monarchia e que fôra condemnado á residencia forçada em Hernani, obteve licença para fixar residencia em San Sebastião.

— Durante o lapso de dois dias varias regiões da Hespanha foram batidas por violentas tempestades. As chuvas torrenciales e os ventos causaram elevados prejuizos á colheita. Em Lorca formou-se uma tromba de agua em uma bacia interna, a qual arrancou arvores e lançou-as a grande altura. Não houve victimas.

PORTUGAL

O atratorpedeiro "Lima", em construcção nos estaleiros da Inglaterra, será brevemente entregue ao governo portuguez.

Como já fez com os outros navios construidos em estaleiros ingleses, o governo portuguez pagará o "Lima" adiantadamente, o que trará para o Estado uma economia de 900 contos.

A esse respeito diz-se em rodas autorizadas que a primeira viagem da nova unidade de guerra será ás ilhas adjacentes e possessões ultra-marinas.

— A commissão encarregada pelo governo de estudar o monumento a ser erigido em memoria do infante d. Henrique, no promontorio de Sagres, esteve reunida sob a presidencia do sr. Julio Dantas. A commissão approvou o projecto de concorrência a ser submettido ao governo e que será acompanhado de um relatório redigido pelo jornalista e archeologo sr. Mattos Siqueira.

— Em trem especial partiram no dia 12 dos correntes, mais de 300 pessoas em peregrinação a Lourdes, de onde seguirão para Roma.

A peregrinação é dirigida pelo cardeal patriarcha d. Manuel Cerejeira. S. Em. foi saudado á partida por numerosas personalidades do mundo official e da alta sociedade lisboeta.

— O governo abrirá proximo um concurso para a adjudicação da segunda parte do programma naval em execucao, a

qual comprehende um cruzador ligeiro de 6.000 toneladas, um porta aviões de 5.000, dois aviões de segunda classe de 1.200 cada um, um submarino de 800 e um contra-torpedeiro.

— Acabam de ser publicadas interessantes estatisticas officiaes as quaes revelam que morre, em média, em Portugal, uma pessoa em 4 e meio minutos, e nasce uma em cada dois minutos; realisa-se um casamento em cada 20 minutos; um divorcio em cada dez e meia horas; ocorre um suicidio em cada 12 horas e embarca para o Brasil um emigrante em cada uma hora e dez minutos.

FRANÇA

Realisaram-se com pleno exito as ultimas experiencias do hydro-avião de novo modelo construido pelo engenheiro Louis Breguet e que é no genero o maior aparelho até hoje sahido das fabricas francezas.

Trata-se de um hydro-avião de alto mar, ou de exploração, munido de tres motores "Gnome-du-Rhone", susceptivel de desenvolver, a 1.500 metros, a velocidade horaria de 250 kilometros, e de elevar-se á 7.500 metros.

O novo aparelho, cuja construcção será brevemente ultimada com o acabamento do fluctuador, pôde supportar a carga de 14.800 kilos e ser facilmente adaptado á ligação postal transoceânica, especialmente do Atlantico Sul.

— O actual ministro da Marinha, sr. Albert Saraut, annuncia que, em homenagem á memoria do seu antecessor, resolveu dar o nome de Georges Leygues ao cruzador ora em construcção nos estaleiros de Penhoet, que era conhecido até agora pelo nome de "Chateaurenault".

ALLEMANHA

O commandante e constructor do "Graf Zeppelin", Hugo Eckener, declarou por occasião da sua ultima estada em Nova York que

veiu aos Estados Unides tratar de questões technicas e financeiras relativas ao estabelecimento de um serviço regular semanal entre a União e a Europa.

Achava que seriam necessarias tres aeronaves e que se escolheria a rota do sul, via Açores. Disse que o novo "Zeppelin", em construcção para o serviço Allemanha-Brasil poderia transportar 55 passageiros, enquanto o "Graf Zeppelin" carregava 22, apenas.

O dr. Hugo Eckener foi para Chicago, afim de cuidar dos preparativos á visita que o "Graf Zeppelin" fará a essa cidade, em Outubro proximo, depois do que a gigantesca aeronave seguirá para o Brasil, passando por Miami.

Correspondencia da Direcção

Sertãozinho — Recebemos seu trabalho "Entregues ás mãos de Deus" e suas cartas. Ficamos-lhe profundamente agradecidos, mas não ha possibilidade de dar publicidade na revista a todas as collaborações que nos chegam ás mãos.

Annapolis — D. Leonor Siqueira Lima Leite. Recebemos um anel. Entregaremos o saldo para as Missões logo de cumpridas as obrigações que impõe.

Victoria — D. Thereza Sacardi (fallecida) fez chegar ás nossas mãos um prendedor de ouro para ser applicado á Obra das Vocações.

Rezende — D. Judith Freire Chaves um alfinete de ouro para o mesmo fim.

Ubá — Hermengardo Antunes Siqueira. Por intermedio do Irmão Norberto Arribas nos fez entrega dum anel cuja venda reverterá em beneficio da Béca Santa Therezinha, como cumprimento duma promessa feita para conseguir a saude do seu estremecido pae.

A todas estas almas caridosas, ficamos profundamente gratos.

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA—Fabrica de Imagens

Officina de paramentos e estandartes

Grande sortimento de artigos religiosos em geral — Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO



ELLE NADA SABERA' ...

A alta e mesmo um tanto arrogante silhueta de Monsenhor d'Hulst projectava sua sombra movediça nos corredores do Instituto Catholico de Paris.

Atraz, mais tímida, menos aprumada, se perfilava a de um jovem estudante, que tossia, uma dessas tosses que vão ao coração como um grito de angustia.

— Meu caro amigo, disse o prelado voltando-se para o jovem, é preciso cuidar disso.

E, como a tosse persistisse, sêcca, dilacerante, perguntou-lhe o nome.

— Jacques Tauret, Monsenhor.

— Ide ao consultorio de Falon; não o conheceis? E' um medico muito abalisado nessas molestias.

E, tirando um cartão do breviario, escreveu um bilhete de recommendação.

Alguns mezes depois, Monsenhor d'Hulst recebia um papel com as seguintes palavras:

"Não pude ir agradecer-vos; forte hemoptyse me tem retido em casa até hoje. — Jacques Tauret"

Procurou esse nome na multidão de suas reminiscencias. Via passar-lhe na memoria tanta gente! Mas, Jacques Tauret?... não se recordava. Entretanto, o bilhete trazia um endereço, tratava-se, sem duvida alguma, de um soffrimento physico ou moral.

O prelado vestiu a capa e sahiu.

O estudante, em sua mesa de trabalho, escrevia uma carta, a tremer de febre.

— Oh! meu amigo, deveis procurar deitar-vos, observou Monsenhor d'Hulst; estaes soffrendo muito, para continuardes trabalhando.

— Não estou trabalhando, Monsenhor; trata-se de uma carta urgente para meu pobre pae.

— Vejo, porém, que não proseguis.

O sangue affluu ao rosto do jovem, e as lagrimas anuviaram-lhe o olhar.

— Deitae-vos, vamos conversar alguns instantes.

E Monsenhor d'Hulst, o Sabio de Hauteroche, como dizem hoje em dia os epitaphios de estylo pomposo, ajudou o pobre moço a deitar-se, ageitou-lhe os travesseiros e os lençóes.

Em seguida, perguntou:

— E que vos disse Falon?

— Falon?... Encorajou-me, como é, aliás, o seu dever de medico. Mas, não estou enganado; sei o que me espera.

A' força de benevolencia e de affectuosa sympathia, o padre penetra no mysterio dessa existencia de labuta e de pobreza, de ternura e de renuncia.

O jovem sacrificára a saude no trabalho, ah! como tantos outros a sacrificam nos prazeres. Sem fortuna, com as maiores difficuldades, fazia o curso medico. Leccionava a alguns camaradas, mais favorecidos, que sempre lhe pagavam esses esforços. Graças a prodigios de tenacidade, de parcimonia, tinha podido, até então, manter-se e tambem enviar, mensalmente, a seu velho pae, enfermo e pauperrimo, o pão de cada dia. Hoje, em taes condições, que fazer?... O seu heroísmo chegára ao extremo. E escapou-se-lhe dos labios esse brado de afflicção:

— Eu... não seria nada, porém elle... elle!...

Instinctivamente, Monsenhor d'Hulst lançou a vista sobre a carta interrompida.

Toma da folha de papel, da qual se desprende uma nota de 50 francos, o ultimo dinheiro que o rapaz ganhára.

O padre entrega-lhe a nota e põe a carta incompleta dentro do breviario.

— Acrescentarei o que falta.

— Mas, Monsenhor, a letra?...

— Encarrego-me de tudo, meu amigo, tanto da letra como do resto... Imito perfeitamente qualquer talhe de letra. Não tenhaes receio!

Não tardou de vir a resposta da aldeia natal. O pobre velhinho, cheio de emoção, agradecia a generosidade do filho.

— Oh! quanto sois bom...

muito bom, Monsenhor! exclamou Jacques Tauret, alguns dias depois, ao revêr o prelado. E accrescentava, confortado:

— Desde que vos conheço, a morte não mais me aterroriza. O unico pensamento que me entristece, é prever a dor immensa do meu pobre pae quando souber que já não existo...

— Vosso pae, meu amigo! mas elle nada saberá, jamais!... Escrever-lhe-ei: temos a letra igual, não é?

O olhar agradecido do estudante fitou-se, então, no olhar bondoso do padre, numa interrogação muda. E, sem que uma unica palavra da linguagem humana fosse sequer balbuciada, ambos se comprehenderam perfeitamente.

— A carta, continuou Monsenhor d'Hulst, será o que era quando tinheis saude.

Dentro de pouco tempo, fallecia o estudante de medicina, e o prelado não interrompeu a obra de caridade. Tornou-se um falsario sublime.

E até o dia de sua morte, o pae enfermo do estudante pobre foi mantido e confortado pelas cartas desse filho que elle acreditava deixar na terra, cheio de vida, e que, no emtanto, o havia precedido, sem rumor, na grande viagem para o descanso eterno.

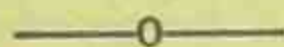
Fr. de S.

EFFEITOS DIVERSOS

Ella: — Aqui está uma cousa maravilhosa. Estive agora lendo a respeito d'um homem que chegou aos quarenta annos sem aprender a ler nem a escrever. Encontra uma mulher e por causa d'ella tornou-se um erudito em menos de dois annos!

Elle: — Isso não é nada. Eu sei d'um homem que foi um profundo erudito até aos quarenta. N'essa idade encontrou uma mulher e por causa d'ella fez-se um pateta em dois dias!

LAYETA



Tem muita razão; mas tenho para mim que eu preciso doutro mais suave, mais amavel... até bem sei... deve ser idéia diabolica esta que me persegue de mudar de confessor... a febre não está na roupa...

"Veiu-me á idéia muitas vezes de que me posso confessar com qualquer... hoje com um, amanhã com outro; isto não é o que devo fazer... A's vezes, longe de alliviar-me, chega até a enredar mais minha consciencia... sahio da igreja tão triste! Meu Deus... que é daquelles dias tranquilos e daquellas noites serenas em que só suspirava pelo céu sem preoccupar-me da terra! que foi da ineffavel paz da alma! que é do contentamento de meu coração namorado de Jesus? Não posso pôr a culpa em ninguém senão em mim mesmo! e todavia, não lhe digais nada, mãe querida, ponho a culpa em meu pai porque me mandou a Barcelona... Haveis de dizer-me sem duvida: si houvesse seguido meus conselhos, si houvesse feito caso dos avisos do P. Urquijo não terias essas lutas que permite Deus para teu castigo... Ai! fui infiel a Nosso Senhor e acho-me agora atribulado... é impossível haver aridez espiritual semelhante á do meu espirito... é um ermo... não fica já nem vestigio algum das virtudes que nelle florescia... Mamãe de minha alma, não sou mais aquelle Firmino devoto, fervoroso e austero que formava vosso encanto... sou um desgraçado que tem umá pedra por coração...

"Engracia entrou a perguntar-me, de parte de Layeta, como passára a noite.

— Não pude dormir, respondi. Estou nervoso e dóe-me muito a cabeça; mal posso abrir os olhos.

— Tomou alguma coisa?

— Não, nada... estou aborrecido de remedios.

— Mas assim não sarará.

— Já mandei logo por umas capsulas de aspirina, que ás vezes me fazem bem.

— Essas pirinas são cousas novas com que tiram o arame os pharmaceuticos... não lhe farão nada... agua sedativa é o melhor: tenho aqui uma garrafa grande e posso trazer-a já; qué?

— Não, Engracia, não me allivia nada.

— Mas já experimentou?

— Sim, outras vezes.

— Ora... seria porque pôz pouca... é necessario molhar bem a testa e até a cabeça... vou procural-a.

Para não discutir disse-lhe que a trouxesse: estava encostado numa espreguiçadeira com os olhos fechados para evitar a claridade que me incommodava: pouco depois lá entrava Engracia agitando uma garrafa de agua sedativa com a qual ensopou uns trapos de fio collocando-os depois em minha testa sujeitando-a com um lenço. Agradei-lhe seus bons serviços e sua vontade immelhoravel... é uma mulher sã, singela, devota, de fé solida, apaixonada até o exagero por seus senhores, e amante de Layeta como si fosse uma verdadeira mãe. Trouxe-me uma chicara de café bem forte com pouco assucar, e assegurou-me que ia sarar immediatamente. Enquanto eu saboreava o delicioso liquido gostoso e fumegante, ella falava, falava só, conforme acostumava, e dizia:

— "Minha Nossa Senhora!... que mulher má é essa Ventura... tafanera poca solta!... não posso vê-la... está em relações com o senhor da casa e lhe tira o dinheiro, que é uma lastima... e a pobre Layeta não sabe nada, e não ha quem ouse contar-lhe nada... e tambem, para que? não ganharia mais que muitos desgostos, porque a seu pai nada lhe havia de dizer... a ella, menos... Eu tenho um medo de Ventura!... tem má vontade contra mim, e não é capaz de dissimular-o de maneira que eu não entenda... Eu cuido que a *senyoreta* suspeita alguma cousa, porque anda um pouco fria com ella, está um pouco triste e olha para ella dum modo particular... não sei... Hontem surpreendi a Layeta chorando... Deu-me muita compaixão.

"Não pude dissimular a impressão que me produzia esta noticia... chorar Layeta? que teria? um pesar ignorado talvez? soffreria acaso pela mesma razão que eu? Esta idéia desconcertou-me duma vez... como acudia á minha cabeça? donde a pretensão de imaginar que estivesse namorada de mim? acabei de tomar o café e dei a chicara a Engracia sem fazer-lhe nenhuma pergunta.

— "Achou gostoso? Eu mesma preparei.

— "Está riquissimo... muito obrigado.

— "Não a mim, Layeta foi quem me mandou que o trouxesse... ella tomou-o na cama, porque tambem passou mal a noite e está abatida, e disse-me: Leva uma chicara ao pobre Firmino, far-lhe-á muito bem... Eu então disse-lhe: pobre? e porque? não vejo motivo para ter compaixão d'elle... que lhe falta?

(Continúa)

HUMORISMO

QUE TALENTO!

O Presidente do Estado visitava, certa vez, uma cidade da Sorocabana, que tinha como Prefeito uma verdadeira cavalgada, elephantina no tamanho.

Ao ver o grande prédio de uma fabrica de tecidos, não tendo o que dizer, commentou:

— Bello edificio!

E o Prefeito atalhou, reverente:

— E note o Sr. que foi feito aqui!...

★

MARIDOS...

Gaspar entra nervoso no Bar Viaducto e senta-se junto a uns amigos.

— Que acontece, homem? Estás tão nervoso!

— Como não viver nervoso, tendo a mulher que tenho!

— Mas se ella é tão gentil...

— Não digo o contrario...

Mas vive me infernando a pedir dinheiro, todos os dias!

— Para que?

— Não sei, porque nunca lh'o dei.

★

NHO LICO

O caipira, na sua simplicidade, quer ás vezes ser dado a sabichão.

Havia em Botucatu um negociante dado a sabido e amigo de corrigir os outros. Se algum caipira chegava á casa commercial, perguntava elle:

— In qui passagera veio?

— No mixtro.

— Mixtro?! dizia elle censurando. Ocês num prende mermo a falá! — E' mistico, uviu?

DESLEALDADE

O Macario estava em demanda contra o Caroline e, afim de agradecer o Julz, suggeriu ao advogado a idéia de se lhe mandar um presente.

— Não faça isso! O juiz é impoluto, mas ás vezes é vingativo: tomará como uma offensa o offerecimento de um presente.

Um mez depois, tendo ganho a questão, disse o Macario ao seu advogado:

— Vê, dr., eu tinha razão; mandei o presente ao juiz.

— Como! Você mandou o presente?

— Mandei, mas acompanhado do cartão de visitas do Carolino...

O Palmito Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes medicos brasileiros, dois sabios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, figado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os effeitos beneficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a Base principal do Vinho de Paty

Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do Estomago: Indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento, depois das refeições, enjôos, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do Figado: crescimento, colicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos Intestinos: Colites, enterites, diar. héas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um apperitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos ler a opinião dos dois eminentes medicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente Cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado, sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellente medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer effeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

METHODO DE CORTE PRATICO

4.^a EDIÇÃO, enriquecida com diversos modelos novos

12\$

é o preço deste conhecido e apreciado livro de córte da Escola de Córte "Santa Ignez", 4.^a edição, cartonado e impresso a cores, em papel superior, contendo além das lições indispensaveis ao estudo, diversos modelos novos de mangas raglan e de tailleur, vestido de manga raglan, tailleurs, vestidinho de criança, etc. E' um livro de maxima utilidade num lar, pela vantagem e facilidade que apresenta para uma senhora ou senhorinha aprender o córte, sem auxilio de professora, devido á nitidez de seus desenhos e clareza das ex-

plicações, tornando o estudo facil e ao alcance de todos.

A Escola de Córte e Costura "Santa Ignez" dá, como presente, a todos que comprarem um livro, uma linda e original caixinha de metal prateado, em tamanho 7x11 cent., servindo para porta-joias ou para pó de arroz.

Para o interior, mais 3\$000 (15\$000), para registro de correio, do livro e da caixa. Pedidos acompanhados da importancia, em vale postal ou registrado com valor declarado, para a directora Mme. Faval Colombo,

Rua da Liberdade, 220. — S. PAULO.

Vinho Cruzeiro

para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA
STA. THEREZA, DE NOSSA FIRMA

Lulz Michielon & Cia.
(Filhos)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE
SELECCIONADAS.



Observamos na sua fabricação os decretos da Sagrada Congregação do Sto. Officio, orientados pelos ensinamentos do sabio Jesuita Padre Dr. Eduardo Vitoria e as recommendações da revista "Unitas", orgam da Provincia Ecclesiastica de Porto Alegre. — Os Exmos. e Rvmos. Arcebispos, Bispos e mais Clero da grande Republica Brasileira, já não terão de recorrer, para o Santo Sacrificio, a vinhos de procedencias duvidosas, uma vez que o vinho "Cruzeiro" pode competir com qualquer outro em pureza e preço.

Para maiores esclarecimentos, com os fabricantes, em CAXIAS (Rio G. do Sul), na Cantina Sta. Thereza, e em PORTO ALEGRE, Escriptorio Central, rua Conceição n.º 422.

NOTA — Temos ainda outros productos sobejamente conhecidos nos mercados brasileiros como: Succo de Uva, Vinhos typo Rheno, Porto, Moscatel, Barbera, Clarete, Champagne, Cognac, Alcool de Uva, Aguardente Bagaceira, etc., etc. Para evitar adulterações só vendemos vinhos por nós engarrafados.

IMPORTANTE — Conhecemos intimamente o Snr. Michielon, e sabemos do seu escrupulo no fabrico do vinho de consagrar. Neste fabrico foi orientado por um sacerdote zeloso, e por isto não duvidamos recommendar o artigo aos Snrs. Sacerdotes, como materia muito propria para o Santo Sacrificio. — (Nota da Direcção).

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS. — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequencias que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados, deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fórma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe, o catarrho, a asthma e as bronchites chronicas.

Devido aos sães de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellente fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

Araujo Freitas & Cia.

RIO

AVIDA ESTA' NO SANGUE
SANGUE PURO : SAUDE FORÇA VIGOR

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame indurado

O REI DOS DEPURATIVOS

FIEBRO - FISTULA - PILES - HEMORRHOIAS - GONORRHOIA - ESPERMA - MURCULA DE PELLE - ESPERMA - ETC.

Façam seus impressos na
Typographia da "Ave Maria"



De 600\$ a 3:000\$ por mez

Todos pódem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL